

JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAÚJO
LUANA FRIGULA GUISSO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO

JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAÚJO
LUANA FRIGULA GUISSO

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2023

Sugestões de atividades de alfabetização © 2023, Juliete de Oliveira Silva Araújo e Luana Frigula Guisso.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Luana Frigula Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5328822

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A663s Araújo, Juliete de Oliveira Silva.
Sugestões de atividades de alfabetização / Juliete de
Oliveira Silva Araújo, Luana Frigulha Guisso.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023.

412 p. : il. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-020-3

1. Alfabetização - Atividades. 2. Ensino fundamental.
3. Língua Portuguesa e Matemática. I. Guisso, Luana
Frigulha.

CDD – 372.412

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
INTRODUÇÃO	06
ALFABETIZAÇÃO E A MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	08
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA ..	18
SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE MATEMÁTICA	25
REFERÊNCIAS	30
AS AUTORAS	32



APRESENTAÇÃO

Este material traz sugestões de atividades de Língua Portuguesa e Matemática, busca fortalecer as ações docentes nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede municipal do município de Nova Venécia/ES.

Ele busca uma proposta de trabalho que articule com os descritores do Paebes - Alfa, bem como auxilie os professores em sua prática pedagógica, mostrando a importância de se trabalhar os descritores de menor rendimento na avaliação, já que de acordo com a BNCC a alfabetização das crianças deve acontecer até ao segundo ano dos anos iniciais da Educação Básica, a fim de proteger o direito básico de aprender a ler e escrever.

As autoras, avaliando os resultados obtidos por uma escola do Ensino Fundamental da rede municipal do município de Nova Venécia/ES no PAEBES - Alfa, busca nesse Ebook gerar a oportunidade de aprimorar as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores, procurando desse modo, construir um ensino aprendizagem significativo.

Assim, compreende-se que é fundamental inovar as práticas pedagógicas dos professores, em especial na Alfabetização, avaliando a necessidade de determinar um ensino de qualidade aos alunos para que estes elevem seu nível de aprendizagem.



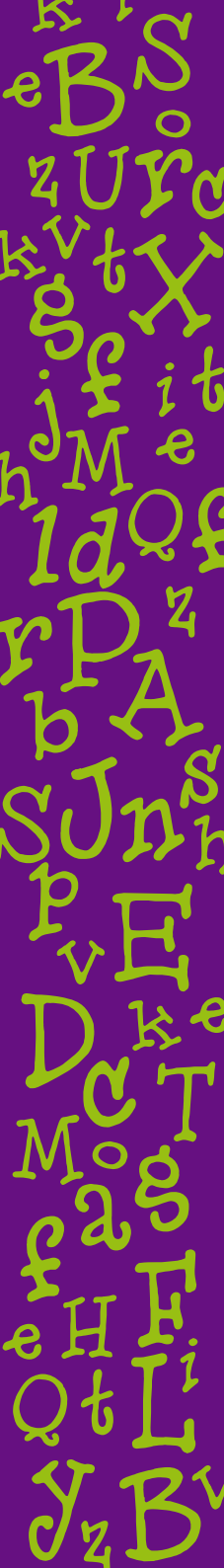
INTRODUÇÃO

De acordo com as últimas avaliações a nível nacional, registou-se um aumento no desempenho escolar dos alunos nas fases iniciais dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, apesar desta melhoria, os resultados esperados ainda não foram alcançados, particularmente no que diz respeito ao domínio de competências da leitura e escrita.

Se não conseguirmos atingir estes resultados, é uma indicação clara de que não estamos garantindo o direito dos nossos alunos de receber educação, um direito que é substanciado por numerosos textos legais e princípios para métodos educativos nas escolas. Ressaltamos que, de acordo com a LDB (1996):

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É necessária ação imediata para priorizar os processos de ensino e aprendizagem que levam ao sucesso em nossas salas de alfabetização. Paralelamente, existem outras ações que devem ser tomadas, como a implementação de legislação que diz respeito a



esta discussão. Uma dessas legislações é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), introduzida em 2017. Ela determina que a alfabetização seja alcançada pelos alunos até o final do segundo ano do Ensino Fundamental.

Nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p. 61)

Diante do exposto, a finalidade deste Ebook é o de colaborar no fortalecimento das ações alfabetizadoras nas turmas de primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental ANOS INICIAIS, do município de Nova Venécia/ES

Desse modo, inicialmente, se faz necessário que sejam alinhados alguns diálogos referentes à ação pedagógica, sobre à Alfabetização e a matemática na perspectiva de Letramento.



ALFABETIZAÇÃO E A MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Pensar na alfabetização é pensar em um processo. A alfabetização é um processo de apropriação da leitura e da escrita que ocorre por meio do desenvolvimento de habilidades que permitem aos indivíduos codificar e decodificar. A codificação refere-se ao processo de conversão de fonemas (sons) em grafemas (letras), enquanto que a decodificação é o oposto, pois se refere a grafemas convertidos em fonemas (FERREIRO; TEBEROSKY, 1991).

Conforme Soares (2017), o termo alfabetização se limita aos processos que levam à obtenção do alfabeto, ou seja, ensinar os códigos da linguagem escrita, ensinar aptidões de leitura e escrita. Para a autora à alfabetização, enfatiza a importância de compreender não apenas aspectos cognitivos, mas também habilidades motoras, postura corporal, hábitos de escrita, organização espacial, etc.

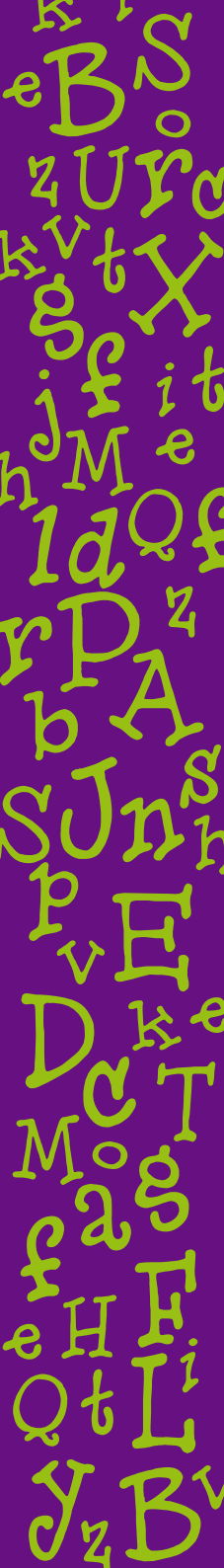
Em 2017, foi instituída a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para regulamentar o ensino básico nas escolas públicas e privadas. A BNCC é um documento obrigatório para todas as escolas brasileiras e um dos mais importantes, pois orienta detalhadamente o que os alunos devem desenvolver desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Ela aborda o processo de alfabetização da seguinte forma:



Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras). (BRASIL, 2017, p. 86)

Dessa forma, o que se espera é a alfabetização das crianças nos dois primeiros anos do ensino fundamental, devendo ser o foco da ação pedagógica. Para Soares (2009, p. 47), “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Ou seja, criar contextos em que os alunos utilizem o código escrito, utilizando materiais já disponíveis na sociedade, torna o aprendizado dos exercícios de leitura e escrita mais significativa. Assim, de acordo com Kleiman (2005), podemos perceber que as práticas de letramento na sociedade diferem do que é exigido nas escolas.

As práticas de alfabetização escolar são projetadas para desenvolver competências e habilidades nos alunos, que podem ou

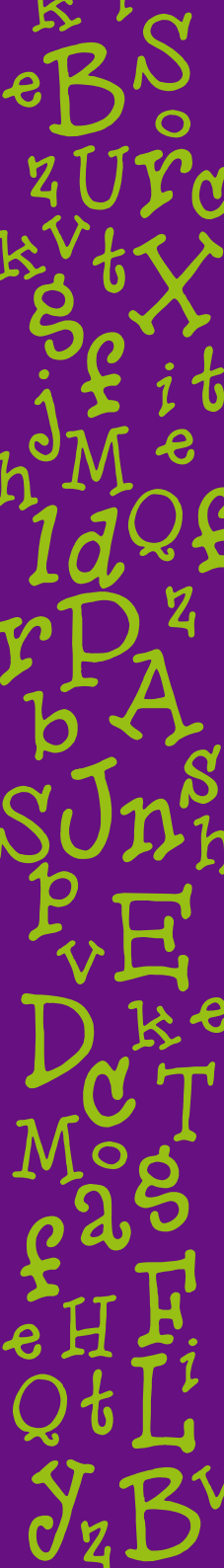


faça sistematização da aprendizagem da cultura escrita, no sentido de que os educadores devem estar bem preparados para acompanhar as crianças no processo de aquisição da linguagem escrita.

O papel político do professor é realizar um diagnóstico no seu desempenho educativo a leitura e escrita como direito inalienável as crianças de classes populares ou não, outro olhar é do profissionalismo, deixando um modo ingênuo, neste enfoque ter um estilo de investigador, refletindo e atuando, tomando consciência do ator político, social, cultural que exerce no campo educacional (SOARES, 2020).

Desse modo, a alfabetização e letramento aparecem, portanto, como processos indissociáveis que devem ser ensinados ao mesmo tempo, pois o início de um indivíduo no mundo da leitura e da escrita deve ser feita por meio da aquisição de sistemas de escrita tradicionais e do desenvolvimento de habilidades. A habilidade de usar o sistema em atividades de leitura e escrita está diretamente relacionada à prática social.

Entende-se que o ensino mudou e antes o foco era o aproveitamento do aluno, hoje em sala de aula os educadores priorizam o aprendizado do aluno, pois o objetivo de ensinar uma pessoa a ler e escrever é dar a ela condições de interagir, de acordo com sua liberdade individual, crenças e valores, organizando a sociedade por meio de sistemas de escrita. Como a escrita não é um processo humano natural como a linguagem, é necessário ensiná-la.



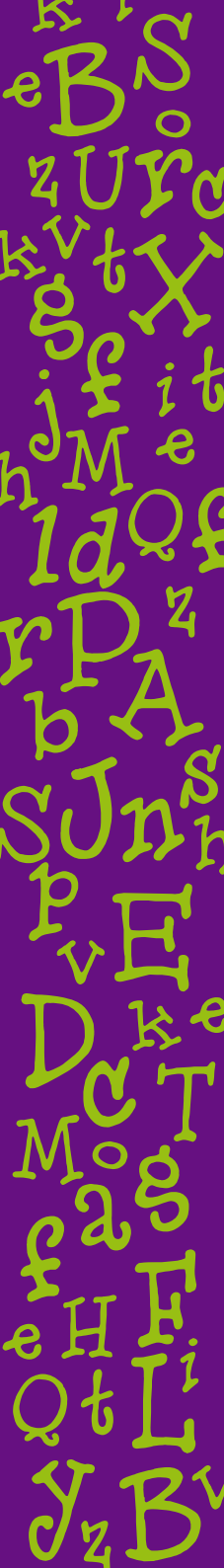
Lotsch (2016) afirma que:

No processo de alfabetização devemos, primeiramente, elencar quais conteúdos serão trabalhados e, assim, preparar as atividades e o planejamento, dando sequência a cada uma delas. O importante, nesse processo, é conseguirmos garantir sua progressão de acordo com as metas preestabelecidas e os objetivos que os alunos deverão ter atingido até o final.

Para isso, o educador precisa entender o significado de alfabetização e letramento para que consiga construir no aluno uma base teórica e o professor entenda o que desenvolver no aluno para que possa progredir formalmente.

Assim, é importante que o educador entenda a importância de alfabetizar corretamente as crianças, pois busca o aprendizado das crianças para que não cheguem à idade adulta sem o domínio da leitura e da escrita.

Nosso foco é a aprendizagem das crianças, não o “como ensinar”, mas o “como a criança aprende”, é necessário sabermos, periodicamente, se estamos acertando – se as crianças, todas as crianças, ou a grande maioria delas, estão aprendendo, e quais não estão aprendendo tanto quanto o que perseguíamos – para analisarmos o porquê e construirmos intervenções a fazer com essas crianças (SOARES, 2020, p. 193).

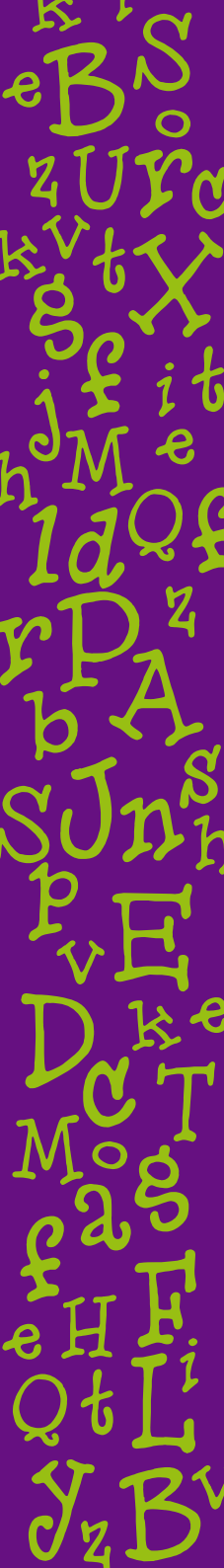


Hoje se entende que o mundo da criança é diferente, elas nascem em um mundo letrado onde foram expostas à tecnologia. Elas crescem convivendo com informações ao seu lado o tempo todo e, à medida que vão crescendo, vendo os membros da família operando esses dispositivos, torna tudo mais fácil para eles.

Dessa forma, para estar alfabetizado e letrado, ser alfabetizado, o sujeito deve ser capaz de se integrar e participar ativamente do mundo letrado por meio da capacidade de ler e escrever em diferentes contextos sociais, e para isso:

Não basta apenas o domínio dos conhecimentos relacionados à linguagem: é necessário também um amplo domínio de outras disciplinas como a matemática, no qual os números e o sistema de numeração decimal são fundamentais, mas não são os únicos aspectos que devem ser abordados na escola. (BRASIL, 2014, p. 10).

Deste modo, por meio de diferentes textos, os alunos podem utilizar diversas linguagens, inclusive a matemática. Nesse sentido, trabalhar com os gêneros textuais permite ao aluno não apenas “codificar e decodificar” palavras e textos, mas utilizar a linguagem levando em conta os diferentes contextos em que se inserem, compreendendo-se, assim, como sujeitos políticos e portadores culturais.



Para atuar ativamente na sociedade e entender a função social dos gêneros textuais é indispensável o desenvolvimento e conexão de todas as disciplinas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, História, Geografia, Matemática, Ciências. (BRASIL, 2012), já que não vivemos em um mundo compartimentalizado, mas sim integrados a todos os componentes curriculares e ao dia-a-dia das pessoas.

Vários gêneros textuais facilitam a compreensão e aquisição de novos conceitos. No âmbito matemático, quando os alunos articulam suas ideias por meio da linguagem, compartilham hipóteses, estabelecem analogias e reinterpretam conceitos, ocorrendo um profundo processo de reflexão. Essa troca representa uma fase crucial em seu desenvolvimento (LUVISON e GRANDO, 2012).

Explorar diferentes gêneros literários pode ajudar no desenvolvimento da alfabetização matemática. Textos informativos, explicativos e narrativos, que muitas vezes fazem parte das práticas sociais dos alunos e escritos em sua língua materna, podem conter linguagem matemática como porcentagens, tabelas, gráficos, algarismos romanos, decimais e frações. Para se tornar um leitor crítico e compreender plenamente esses textos durante o processo de alfabetização, é importante se aprofundar na leitura matemática (LUVISON e GRANDO, 2012).

Para Fonseca (2013, p.09):

As práticas sociais envolvendo quantificação, medição, orientação, ordenação ou classificação com-

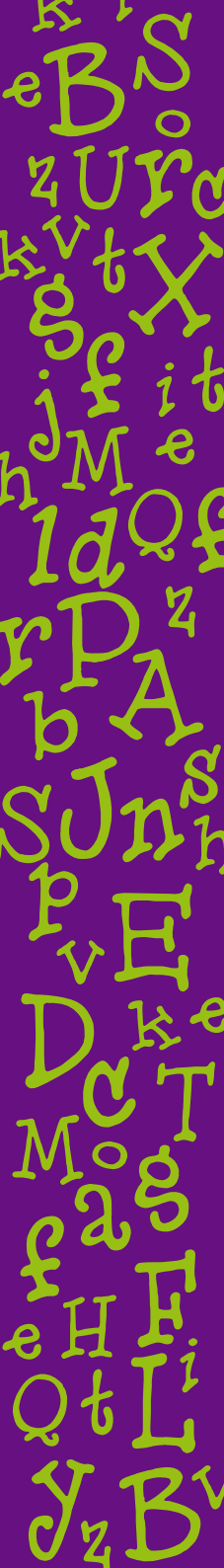


põem os modos de usar a língua escrita e são por eles constituídas, não só porque representações matemáticas aparecem nos textos escritos ou porque nossa herança cultural nos legou modos escritos de fazer Matemática, mas porque a própria cultura escrita, que permeia e constitui as práticas matemáticas das sociedades grafo cêntricas, é, em geral, permeada também por princípios calcados numa mesma racionalidade, que forja ou parametriza essas práticas matemáticas e que é por elas reforçada.

As aulas de matemática são projetadas para construir conceitos matemáticos por meio de investigações e resolução de problemas, o que cria uma linguagem para troca de ideias. Portanto, a escrita desempenha um papel fundamental neste processo de aprendizagem, registrando e transmitindo esses conceitos de forma eficaz.

De acordo com o material Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:

O registro pode ser realizado por meio de diferentes gêneros textuais, assumindo sentidos diversos no contexto de aulas de Matemática: registro reflexivo para os alunos, registro de comunicação aos colegas e professor, registro do processo para constituir memória, registro como forma de sistematização, registro como apropriação de uma lin-



guagem, registro como forma de comunicação da resolução e/ou formulação de um problema (BRASIL, 2014, p. 19-20).

No entanto, esses registros devem fazer sentido no contexto do problema ou da atividade proposta, então isso acontece por necessidade.

De acordo com os cadernos de formação distribuídos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a alfabetização matemática é compreendida como um “instrumento para a leitura do mundo” (BRASIL, 2014, p. 5), que permite a construção de conhecimentos, possibilitando ao aluno compreender e resolver problemas em diferentes situações. Segundo o Pacto, um importante é proporcionar no processo de ensino da matemática nos anos iniciais, oportunidades para que as crianças reconheçam as relações numéricas e as apliquem em diferentes situações de formas cada vez mais refinadas e complexas (BRASIL, 2014).

Soares (2020) definiu “alfabetização” como a condição em que a criança não só sabe ler e escrever, mas sabe usar a leitura e a escrita socialmente, sob o mesmo ponto de vista, Vece, Mocrosky e Paulo (2014, p. 58) explicam a necessidade de as crianças serem “numeradas”:

Entende-se como “numerado” quem, além da elaboração do conhecimento e da linguagem mate-



mática, engaja-se com autonomia em situações que envolvam o domínio de dados quantitativos, quantificáveis e, sobretudo, compreende as diversas funções e usos dos códigos numéricos em diferentes contextos.

Considerando o exposto, assumir uma abordagem de alfabetização na educação matemática implica fornecer às crianças recursos que lhes permitam apreender e aplicar conceitos matemáticos em suas interações diárias e cenários de rotina.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Atividade 1

D3 - Reconhecer as diferentes formas de grafar uma mesma letra ou palavra.

1. Faça um x na alternativa que mostra a letra C escrita de formas diferentes.

() AbAc

() AaAa

() Acba

() CccC

2. Leia silenciosamente a palavra abaixo:

JANELA

Agora, pinte onde está escrito a palavra que acabou de ler:

CANELA

PALITO

JANELA

JAQUETA

Veja a figura abaixo:



Fonte: <https://down-br.img.susercontent.com/file/b4fc0b85840bc7963faca918bca2325e>

Marque com um X na palavra igual à que aparece na figura:

- Carlos
- Marina
- Maria
- Mariane

Atividade 2

D7 - Identificar o número de sílabas de uma palavra (consciência silábica).

Marque um x na palavra que possui uma sílaba.

- COLA
- PÉ
- CAMA
- SACO

Leia a palavra abaixo:

CAMISETA

Quantas sílabas a palavra acima tem:

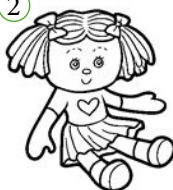
() 1 () 3 () 2 () 4

Pinte a figura que contém três sílabas em seu nome:

①



②



③



Separe as palavras no quadro de acordo com o número de sílabas:

SAPATO CAMISETA LARANJA MESA PÉ UVA CASACO
PÃO DOCE MÉDICO MÃO LIMÃO TELEVISÃO BORBOLETA

UMA SÍLABA	DUAS SÍLABAS	TRÊS SÍLABAS	QUATRO SÍLABAS

1 - Desenho bola disponível em https://img.freepik.com/vetores-gratis/bola-de-futebol-doodle_1034-741.jpg?size=626&ext=jpg&ga=GA1.1.1715014927.1696123873&semt=ais.

2 - Desenho boneca disponível em <https://anagiovanna.com.br/blog/desenhos-para-colorir/boneca-para-colorir/>

3 - Desenho bicicleta disponível em https://pt.pngtree.com/freepng/kids-bike-coloring-page-for-kids-outline-sketch-drawing-vector_9188152.html

Atividade 3

D13 Reconhecer o gênero textual.

D14 Reconhecer a finalidade de gêneros diversos.

Leia o texto abaixo:

CUIDADO COM O SOL AS PESSOAS DEVEM TOMAR CUIDADO ESPECIAIS QUANDO FOREM PERMANECER MUITO TEMPO EXPOSTOS AOS RAIOS SOLARES. PARA NÃO FICAR DOENTE E COM A PELE VERMELHA E DOLORIDA, É RECOMENDÁVEL EVITAR O SOL DAS 10 HORAS DA MANHÃ ÀS 2 HORAS DA TARDE. ALÉM DISSO, SOL EM EXCESSO PODE CAUSAR QUEIMADURAS NA PELE. POR ISSO, LEMBRE-SE: SEMPRE QUE TIVER DE FICAR MUITO TEMPO EXPOSTO AOS RAIOS SOLARES, USE PROTETOR SOLAR, CAMISETA E BONÉ OU CHAPÉU, LEMBRE-SE TAMBÉM DE BEBER BASTANTE ÁGUA.

TAYLON, KIM. CALOR. SÃO PAULO

O texto é:

- () um bilhete
- () um informativo
- () uma propaganda
- () um convite

Leia o texto:

BOMBOM

INGREDIENTES

- 1 LATA DE LEITE EM PÓ
- 1 XÍCARA DE AÇÚCAR
- 8 COLHERES DE NESCAU
- 2 COLHERES DE MANTEIGA
- 1 XÍCARA DE LEITE

MODO DE FAZER

MISTURAR TODOS OS INGREDIENTES, MENOS O AÇUCAR. QUANDO FORMAR UMA MASSA, UNTAR AS MÃOS COM MANTEIGA E FAZER BOLINHAS E PASSAR NO AÇÚCAR QUE FOI RESERVADO. PRONTO. É SÓ COMER!

Esse texto é:

- Um recado
- uma notícia
- uma receita
- um anúncio

Atividade 4

D15 Localizar informações explícitas em textos

Leia a tirinha e responda as questões abaixo:



Porque os animais não comeram suas comidas:

- () Estão muito chateados.
- () Não gostam de comer.
- () As comidas foram trocadas.
- () Estão doentes

Como você chegou a conclusão da resposta acima:

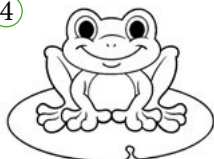
- () Através da fala da personagem Orelhinha.
- () Através da expressão dos animais.
- () Através do fato de já terem se passado dois dias.
- () Observando as comidas de cada tigela.

Você conhece essa cantiga?

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER
ELE MORA LÁ NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ
PORQUE NÃO QUER,
MAS QUE CHULÉ!

Pinte o animal que aparece no texto:

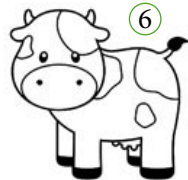
④



⑤



⑥



O QUE O SAPO NÃO GOSTA DE LAVAR?

() A PERNA

() A BOCA

() O PÉ

ONDE O SAPO MORA?

R: _____

4 - Desenho do sapo disponível em <https://www.artedesenhos.com.br/2023/08/desenho-de-sapo.html>.

5 - Desenho leão disponível em <https://boracolorir.com.br/desenhos-de-leao-para-colorir/>.

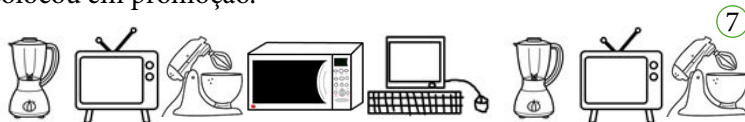
6 - Desenho vaquinha disponível em <https://www.professorzezinhoramos.com/2022/04/desenho-de-vaquinha-para-colorir.html>.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE MATEMÁTICA

Atividade 1

D1- Associar quantidades de objetos/pessoas/animais à sua representação numérica.

Veja a quantidade de produtos que uma loja de eletrodoméstico colocou em promoção.



Qual a continuidade de produtos em promoção:

8 5 4 9

Veja a quantidade de livros no quarto de Mariana:



A quantidade de livros que Mariana tem é:

4 8 2 3

Qual é a ordem decrescente desses números?

7 - Desenho disponíveis no aplicativo canva. Disponível em <https://www.canva.com/>.

8 - Desenho disponíveis no aplicativo canva. Disponível em <https://www.canva.com/>

Atividade 2

D3 Comparar ou ordenar quantidades de objetos/pessoas/animais pela contagem.

Observe os números abaixo:

22 - 42 - 12 - 32

Qual é o maior número?

22

12

42

32

Observe os números abaixo:

26 - 80 - 42 - 15 - 18

Qual é o menor número?

26

80

42

15

18

Observe os números no quadro abaixo:

24	32	10	51	78	15
----	----	----	----	----	----

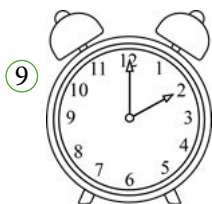
Qual é a ordem decrescente desses números?

- () 10, 15, 24, 32, 51, 78
- () 78, 51, 32, 24, 15, 10
- () 78, 32, 51, 15, 10, 24
- () 10, 15, 78, 32, 51, 24

Atividade 3

D15 Localizar informações explícitas em textos

Leia a tirinha e responda as questões abaixo:



O treino de futebol de Juliana começa às;

- () 2 horas () 14 horas () 12h10min () 2h12min

No relógio abaixo desenhe os ponteiros, marcando a hora que começa sua aula na escola.



9 - Desenho disponível no aplicativo canva. Disponível em <https://www.canva.com/>.

Atividade 4

D13 - Identificar relacionar as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.

Marque um X no quadradinho que representa a nota de cinquenta reais.



A nota de R\$50,00 pode ser trocada por:

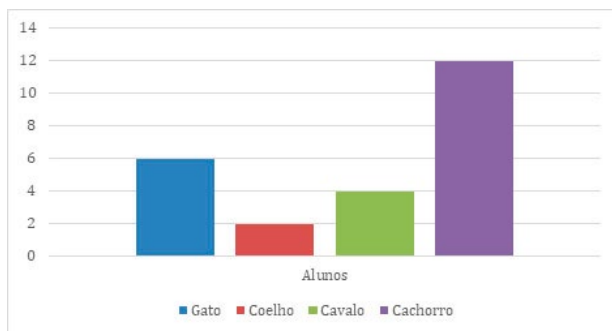


10 - Desenhos disponíveis no aplicativo canva. Disponível em <https://www.canva.com/>.

Atividade 5

D15 - Identificar informações apresentadas em gráficos ou colunas.

Observe o gráfico que mostra o animal preferido pelos alunos do 2º ano:



Observe o gráfico e responda:

- Quantos votaram no cachorro _____
- Quantos votaram no gato _____
- Quantos votaram no cavalo _____
- Quantos votaram no coelho _____
- Qual foi o animal mais votado _____
- Qual foi o animal menos votado _____



REFERÊNCIAS

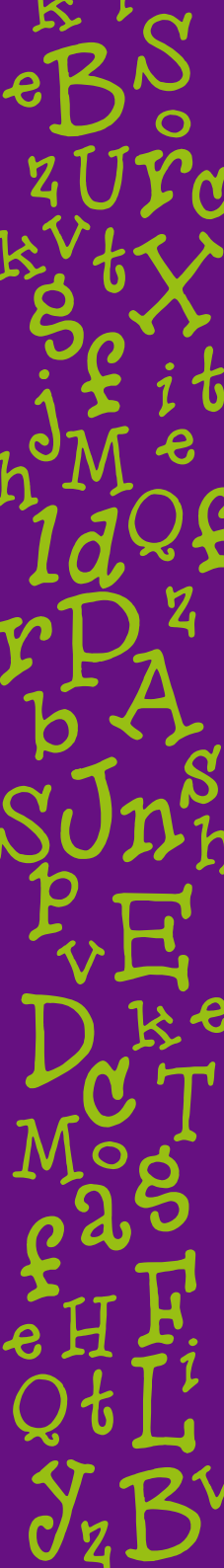
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo**/ Emilia Ferreiro: (tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento paro). – 15. Ed. – São Paulo: Cortez, 2004.



FONSECA, M. C. F. R. Prefácio. In: NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. (Org.). **Indagações, reflexões e práticas em leituras e escritas na educação matemática**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 7-9.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** - Cifel/IEL/Unicamp, 2005.

LOTSCH, V.O; **Alfabetização e letramento I**, [recurso eletrônico], São Paulo, Cengage, 2016.

LUVISON, C. C.; GRANDO, R. C. **Gêneros textuais e a matemática: uma articulação possível no contexto da sala de aula**. In: Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v.20, n2, p.154-185, jul./dez.2012.

SOARES, M. **Letramento – Um tema em três gêneros** – Autêntica. p. 128 - 08 de janeiro de 2009.

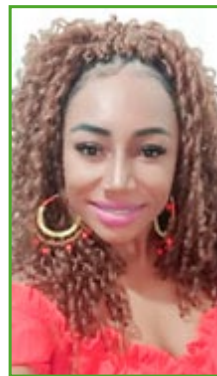
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2027. 192 p.

VECE, J.P., MOCROSKY, L.F., PAULO, R.M. Diferentes enfoques no ensino de números. In: BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Quantificação, registros e agrupamentos. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

AS AUTORAS

JULIETE DE OLIVEIRA SILVA ARAÚJO

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário VALE DO CRICARÉ (2009), São Mateus - ES. Número funcional: 076857 - Secretária de Educação do município de Nova Venécia - ES. Tem experiência na área em Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino de alfabetização nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Atualmente cursando o curso de Mestrado profissional em Educação no Centro Universitário VALE DO CRICARÉ - São Mateus (ES).



LUANA FRIGULA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) - São Mateus (ES) e Professora da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI).



ISBN: 978-65-6013-020-3

DIÁLOGO
EDITORIAL